

## Audiência pública – tema: Educação Híbrida 25/10/2021 – 10h00

### Natalino Uggioni

Manifestação convidado representando o **Instituto EducAtores**.

Parabéns pela realização dessa relevante audiência pública e a escolha do tema: educação híbrida, que é o correto, não é ensino híbrido, como alguns podem pensar; educação pressupõe aprendizagem - ensino não garante aprendizagem, educação, sim.

A aprendizagem vem da interação, do apoio de alguém (professor) e de recursos adequados, no caso, com destaque para a tecnologia.

É uma alegria e uma honra muito grande falar em nome do Instituto EducAtores, que reúne os ex-secretários de educação, e cuja missão institucional é atuar, de forma proativa e compartilhada com o Consed e outros parceiros, para a construção de um pacto nacional pela educação pública universal e de qualidade.

Nós presenciamos e estamos acompanhando os efeitos desastrosos provocados pela pandemia na educação – a desigualdade social que temos no nosso país e que precisamos acreditar e lutar para que, pela educação, consigamos reduzi-la, que já era grande, infelizmente, aumentou ainda mais.

Se olharmos a Rede Estadual de São Paulo....o número de pontos obtidos nos exames de Língua Portuguesa e Matemática no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental (EF) e no 3º ano do Ensino Médio (EM).

Ano escolar	SAEB 2019	AMOSTRAL 2020	Δ	Resultado próximo
5º ano do EF Língua Portuguesa	223	194	-29	Ano de 2011
5º ano do EF Matemática	243	196	-47	Ano de 2007
9º ano do EF Língua Portuguesa	262	250	-12	Ano 2015
9º ano do EF Matemática	262	248	-14	Ano 2013
3º ano do EM Língua Portuguesa	279	268	-11	Ano 2015
3º ano do EM Matemática	273	255	-18	Mais baixo da série histórica

Fig. 1

A desistência se escancara entre as classes sociais mais baixas: 54% maior entre os alunos das classes D e E na comparação com estudantes das classes A e B.

Fig. 2

Pesquisa C6 Bank/Datafolha:

o impacto da pandemia no abandono escolar foi maior no ensino superior: 16,3% deixaram de estudar. No ensino médio, essa foi a realidade de 10,8% dos entrevistados e no ensino fundamental, 4,6%.

Fig. 3

Quando focamos no processo de ensino e de aprendizagem a complexidade se amplia...

Fig. 4

Então, para reduzirmos e minimizarmos esses efeitos danosos que vemos, precisamos **fazer mais** e não apenas fazer mais, precisamos **fazer melhor**, de modo a recuperarmos essas perdas;

Experimentar e explorar a **educação híbrida** na sua totalidade, é uma dessas possibilidades e oportunidades que temos, sem sombra de dúvidas.

E a tecnologia configura-se como a grande (e indispensável, eu diria) aliada para que possamos aproximar mais o **mundo das escolas e dos professores**, do **mundo dos alunos**, realizando e levando até eles uma escola e uma educação que faça sentido para suas vidas e na construção de suas carreiras. Os estudantes anseiam por uma escola e uma educação que faça sentido para eles.

Precisamos trabalhar o conjunto de **conhecimentos e competências**, frente aos conteúdos, que eles levarão para suas vidas, de modo que, por meio da escola e da educação, consigamos abrir para eles um mundo de oportunidades e os tornemos também agentes da boa transformação que todos queremos como sociedade.

Gosto sempre de destacar e enfatizar a relevância de desenvolvermos nos alunos, e também nos professores, o **sentimento de pertencimento** para com a escola; considero isso um grande diferencial positivo para a melhoria na educação.

Sobre pertencimento, Ken Robinson – em Escolas Criativas nos aponta:

*“O pré-requisito básico para uma educação efetiva é cultivar o entusiasmo dos alunos pela aprendizagem.*

*Se os alunos não estiverem envolvidos com a escola, tudo o que segue em nome da educação é praticamente irrelevante”.*

E ainda: *“Os custos decorrentes do abandono dos estudos são muito maiores do que os do investimento em escolas que estimulem a aprendizagem”.*

Esse pequeno/grande detalhe, que muitas vezes não é considerado na gestão, precisa passar a ser percebido continuamente pelos gestores e responsáveis, como pilar determinante, como fator crítico de sucesso para o objetivo pretendido.

Mas a tecnologia sozinha não vai ajudar e resolver tudo - Tecnologia não é sinônimo de pedagogia; a tecnologia deve estar a serviço da pedagogia; mas a grande diferença mesmo está nas pessoas, nos responsáveis pelo processo – nos **gestores e nos professores**, sem esquecer o indispensável apoio e participação das famílias. A melhoria deve estar alicerçada no processo pedagógico, não na tecnologia ou nos equipamentos.

A **educação híbrida** requer a participação intensa de todos os envolvidos, quais sejam: **Gestor escolar**, que deve criar as condições e a **ambiência** necessária para que as coisas transcorram de forma harmoniosa;

**Professores**, com conhecimento, com base e formação continuada, para uso de todo o potencial do “aparato tecnológico”, presencialmente ou remotamente, de modo síncrono ou assíncrono, assumindo novos e elevados desafios;

**Famílias**, acompanhando o processo, levando a ambiência sala de aula para a sala de casa;

E os **estudantes**, claro, com seu entusiasmo (gosto dessa palavra...me lembra uma frase que li num livro: “Entusiasmo é Deus dentro de cada um de nós e quem tem Deus dentro de si é imbatível”) e, além disso, os estudantes precisam também ter motivação para aprender.

E para o pleno sucesso da educação híbrida, é necessário que tenhamos: **Escola conectada; Professor conectado e Aluno conectado** e a família acompanhando tudo o que acontece nesse processo educacional.

Estamos, portanto, diante de um cenário disruptivo, no qual devemos trabalhar sob a perspectiva de um “continuum formativo”, com aprendizagem ao longo da vida para o desenvolvimento pleno da pessoa, que direciona para o tal projeto de vida, ao qual temos dado evidência no NEM.

Precisamos mudar o foco no processo de educação: de **estudantes consumidores de informação ou absorvedores de conteúdo** para **estudantes com pensamento crítico apurado, produtores de conhecimento e empreendedores** de suas vidas e de suas carreiras.

Richard Hamming – Matemático americano fez um alerta interessante: “Os professores deveriam preparar o aluno para o futuro do aluno, não para o passado do professor”. E a educação híbrida configura-se como grande apoio potencial para promovermos essa mudança.

O desafio dos professores está então a levar os alunos a aprenderem a aprender, uma vez que, ter uma profissão para toda a vida já passou há algum tempo...

Então, para continuarmos nesse processo de evolução com qualidade, de melhoria contínua e alcançarmos esse novo patamar, não basta algumas pequenas mudanças tangenciais em cada comunidade escolar; é mais que necessário levarmos em consideração que **a educação não acontece nos gabinetes dos gestores**, mas sim, **nas escolas, na relação professores-alunos**.

E eu destaco dois pilares importantes no processo de Inovação e uso da Tecnologia Educacional para uma educação híbrida de qualidade, que são: **ouvir quem executa e a colaboração entre os atores envolvidos (Brasil que copia do Brasil)**.

Para pensarmos:

Agora no pós pandemia, na retomada das aulas presenciais, em que precisaremos fazer mais e melhor, como falei anteriormente, será que a **tecnologia passará a ser mais utilizada, mas sem garantir o maior impacto** efetivo (da forma como sempre foi?); ou será que a **tecnologia passará a ser o pilar central** para a revolução na educação?

É necessário trabalharmos nas metodologias, plataformas acessíveis aos alunos e professores, com **formação continuada dos professores que hoje atuam**, para aculturação desses no mundo digital e nos preocuparmos também com aqueles que se preparam para se tornarem professores amanhã.

O autor Daniel de Barros, no livro País mal educado, nos lembra que “é preciso haver abundância de dados. Dados que nos ajudem a indicar onde estão as raízes dos problemas” que interferem no bom andamento das ações educacionais e que precisam ser eliminados do processo.

Edward Demming cravou: “Em Deus eu acredito; para tudo o mais, me tragam dados”.

Alguns exemplos de dados necessários para as tomadas de decisões:

Diagnóstico do grau de adoção de tecnologias das escolas de uma rede:

**Mapeamento da infraestrutura existente e práticas pedagógicas utilizadas.**

Mapa de escolas com conectividade e qual velocidade de fato está chegando? E também onde a conexão está chegando...

**Conhecer o grau de adoção de tecnologia e definir ações em ordem de prioridade; recorde aqui a frase de São Francisco de Assis: “Comece fazendo o necessário, depois o que for possível; quando você ver, estará fazendo o que parecia impossível”.**

E vejo que, não raras as vezes, tomamos por base pesquisas sobre a conectividade das escolas; a meu ver, deveríamos ter um censo acerca da conectividade de cada escola, de cada rede; impossível? Vejamos:

**Em SC nós desenvolvemos um painel de gestão com o georreferenciamento de todas as escolas, unidade a unidade e fizemos também o censo da conectividade de cada uma delas...**

Por que não sonharmos em ter isso em âmbito nacional? Impossível? Até que alguém faça... Uma jornada, por mais longa que seja, começa com o primeiro passo; se não iniciarmos, nunca teremos.

Conhecer como de fato estão as competências digitais dos professores da rede e propor formações continuadas inovadoras e efetivas nesta área.

Estamos, portanto, diante de uma **Grande Oportunidade**, qual seja, a de Implementação definitiva da cultura digital na escola. O fazer sentido da tecnologia para a sala de aula, por meio do professor protagonista.

Aqui chamo a atenção para o fato de que a palavra protagonismo aparece mais de 60 vezes na BNCC, o que denota sua relevância para a educação.

Mas é importante destacarmos que esse protagonismo não é somente do aluno, mas sim, antes daqueles, dos professores.

Foram os professores que fizeram acontecer as ações durante a suspensão das atividades presenciais; e falando por SC, nossos professores fizeram acontecer.

Será que não tivemos problemas? Claro que tivemos!

Foi tudo perfeito? Evidente que não!

Tem uma frase que gosto de usar: “O ótimo é inimigo do bom”

Fico a convicção de que nossos professores (e também os gestores) das nossas escolas, fizeram e entregaram o seu melhor; e isso fez e faz toda a diferença; mais que isso, o que eles conseguiram realizar, foi muito melhor do que se não tivéssemos feito nada, não é verdade?

Urge, portanto, que os atores envolvidos no processo educacional, explorem amplamente o uso da tecnologia, ampliando as possibilidades e oportunidades pela **educação híbrida**, que diga-se de passagem, abre um oceano azul de oportunidades, com o propósito de formarmos mentes cada vez mais criativas para nossos municípios, nossos estados e nosso país.....



Natalino Uggioni  
Representando o Instituto EducAtores  
Membro Titular do Conselho Estadual de Educação/SC